

Conhecendo a avifauna das trilhas e praias abertas à visitação do Parque Estadual de Itapuã (RS): um convite à percepção ambiental.

Mariane Elis Beretta¹, Sofia Zank¹, Mariana Voltolini¹, Gabriela Breda¹, Adriano Scherer¹, Helena Romanovski¹. ¹- Universidade Federal do Rio Grande do Sul. marianeberetta@yahoo.com.br

Introdução

As unidades de conservação (UC) desempenham um importante papel na manutenção dos ecossistemas e conservação das espécies ameaçadas por perturbações de origem antrópica. O Parque Estadual de Itapuã é uma relevante área para a integração entre a população humana e a vida silvestre. Isto porque, além de ser uma UC aberta à visitação, é composta por diversos tipos de ambientes, que conseqüentemente comporta uma grande diversidade da fauna e flora local. O fortalecimento das relações entre o homem e a natureza é importante na identificação do ser humano com o meio ambiente, sensibilizando-o acerca da conservação dos ecossistemas, da fauna e da flora associada e induzindo mudanças. Segundo Reigota (1994) contemplar é uma maneira de interagir com o meio ambiente, e ao contemplar, o observador recebe estímulos (visuais, sonoros, etc.) que podem ou não resultar em mudanças de comportamento. Sabendo-se disso, da importância da transmissão multidirecional do conhecimento e da necessidade de sensibilização ambiental da comunidade local e dos visitantes para a manutenção das UCs e cumprimento dos seus objetivos, a partir de um estudo, que inicialmente seria apenas um inventário faunístico qualitativo, tomou-se a iniciativa de realizar um material educativo sobre avifauna do Parque. Com esse material, que tem o formato de um encarte ilustrado, temos a finalidade de aproximar as pessoas das espécies de aves mais comumente avistadas nas trilhas e praias abertas à visitação do local, através do seu reconhecimento, hábitos e biologia, visando, desta forma, contribuir para o processo de percepção ambiental, através da observação e da contemplação da natureza.

Área de estudos

O Parque Estadual de Itapuã está localizado ao sul do Distrito de Itapuã, no município de Viamão, distante 57 Km do centro de Porto Alegre. O Parque foi instituído em 1973, por um decreto do Poder Público Estadual e após vários decretos ampliando sua área, possui hoje uma área de 5.566 hectares. Encontramos lá, paisagens naturais como, morros graníticos cobertos por campos e florestas subtropicais com muitos elementos da Mata Atlântica, banhados, dunas, restingas e praias. O Parque representa uma das últimas amostras dos ecossistemas originais da região metropolitana da capital do Estado, compondo assim um dos últimos refúgios para a vida silvestre da região. Tal diversidade reflete em mais de 36% das espécies de aves encontradas no Estado, algumas vulneráveis à extinção e três espécies raras para o Rio Grande do Sul (Silva & Fallavena, 1981). A coleta de dados para o inventário da avifauna foi realizada principalmente dentro das zonas de uso intensivo do local, isto é, zona constituída por áreas naturais e/ou alteradas pelo homem com facilidades e serviços para a recreação e a educação ambiental harmoniosa com o meio (Rio Grande do Sul, 1997). Para a confecção do material educativo, foram percorridos os seguintes locais: (a) Praia de Fora, com 1.500m de extensão e capacidade de carga de 700 pessoas por dia. No momento encontra-se fechada à visitação. É formada principalmente por areias e dunas, com área de banhado nas margens da lagoa Negra, tratando-se de uma área bastante alterada, ocupada anteriormente por muitos veranistas. (b) Praia da Pedreira totalizando 17,5 ha, com 700m de extensão e capacidade de carga de 350 pessoas por dia. (c) Praia das Pombas com extensão aproximada de 850m, sendo permitida a visitação de no máximo 350 pessoas por dia. Esta área também foi bastante alterada pelos veranistas no passado. (d) Trilha do Araçá, entre as praias da Pedreira e do Araçá, está aberta para visitação somente com guias especializados e em horários determinados, para dez pessoas a pé, com vegetação de mata de restinga. (e) Trilha das Pombas-Onça: entre as praias das Pombas e da Onça, está aberta para a visitação somente com guias especializados, em horários determinados, para vinte pessoas a pé, com vegetação de restinga e mata de restinga.

Material e Métodos

A coleta de dados foi realizada entre os meses de outubro e dezembro de 2003, contando com amostragem em horário diurno e tendo o esforço amostral contado em horas, totalizando 490 minutos de observação, com em média 4 observadores. O levantamento da avifauna foi realizado através do método de transecto, sendo anotado os registros visuais e auditivos, com auxílio de binóculos 10x50 e guias de campo, enquanto se caminhava ao longo das trilhas e praias escolhidas. Entre as espécies de aves residentes fixas levantadas, foram selecionadas algumas espécies para serem incorporadas no encarte. Utilizamos como critério de seleção as aves que possuíam

hábitos diurnos, que vocalizam com frequência e/ou tem comportamento exibicionista para que os visitantes se sentissem motivados ao observá-las facilmente. Além da revisão bibliográfica realizada para o inventário da avifauna local, também foram levantados dados como, informações ecológicas, hábitat, hábitos alimentares, nidificação, informações de coloração da plumagem. Estes foram incluídos no encarte, juntamente com a representação esquemática de uma ave.

Resultados e discussão

Foram levantadas 53 espécies de aves no inventário, número que representa uma rica variedade de espécies para o Parque Estadual de Itapuã, fato que pode estar relacionada com a diversidade de habitats desta UC. Para a elaboração do encarte ilustrativo, foram selecionadas as seguintes espécies: *Turdus rufiventris* (sabiá-laranjeira), *Columbina talpacoti* (rolinha-roxa), *Parula pitiayumi* (mariquita), *Molothrus bonariensis* (vira-bosta), *Pitangus sulphuratus* (bem-te-vi), *Milvago chimango* (chimango), *Furnarius rufus* (joão-de-barro), *Phalacrocorax brasilianus* (biguá), *Sicalis flaveola* (canário-da-terra-verdadeiro), *Thraupis sayaca* (sanhaço-cinzento), *Egretta thula* (garça-branca-pequena), *Turdus amaurochalinus* (sabiá-poca) e *Larus dominicanus* (gaivotão). Cada espécie foi apresentada com uma fotografia, uma breve descrição morfológica e alguns dados ecológicos retirados da bibliografia. Devido à falta de recursos financeiros, o encarte ainda não tem circulação entre os visitantes, porém, sugerimos que este seja disponibilizado pelo Parque, na tentativa de sensibilizar um maior número de pessoas em relação à avifauna, que encontra nesta região um refúgio efetivo ainda vulnerável à ação antrópica. Concordamos com Victorino (2000) quando afirma que “a educação ambiental é um processo lento e contínuo, que inclui decidir coletivamente e se inclui nas relações mais íntimas entre os seres humanos”, e também alertamos para o fato que a divulgação científica é apenas uma parcela da totalidade de esforços que representam a educação ambiental. Porém, acreditamos que mesmo os pequenos atos são válidos para conservação do ambiente natural. Além disso, a percepção, sensibilização e informação do ser humano a cerca do patrimônio ambiental, é fundamental para a consolidação de uma consciência ambiental, consciência esta que permite a adoção de novas posturas e valores em relação ao meio. Esta iniciativa partiu de uma disciplina cursada durante o curso de Ciências Biológicas da UFRGS, sendo assim, não teve recursos financeiros e humanos que possibilitassem sua continuação. Sua principal motivação foi a crença de que os pesquisadores deveriam repensar os propósitos e a relevância de seus estudos, para que a pesquisa não se torne apenas um conhecimento acumulado, sem uma utilidade prática para a sociedade. E depois, é preciso encontrar meios de divulgar esse conhecimento para sociedade, por mais simples que estes sejam, informando-a, sensibilizando-a e estimulando o contato com a natureza. Assim, como Freire (1975) muito bem cita “o homem (...) atuando, transforma; transformando, cria uma realidade que, por sua vez, envolvendo-o, condiciona sua forma de atuar”.

Referências Bibliográficas

- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994. 62 p.
- RIO GRANDE DO SUL – Secretaria da Agricultura e Abastecimento. Secretaria da Coordenação e Planejamento. Secretaria Executiva Pró-Guaíba. 1997. **Plano de Manejo: Parque Estadual de Itapuã**. Porto Alegre. Departamento de recursos Naturais renováveis. 158p.
- SILVA, F. & FALLAVENA, M.A.B. 1981. Estudo da avifauna do Parque de Itapuã, Rio Grande do Sul: Biologia e anilhamento. **Ilheringia**, ser. Zool., Porto Alegre (59): 89-118.
- VICTORINO, C.J.A. **Canibais da natureza : educação ambiental, limites e qualidade de vida**. Petrópolis: Vozes, 2000. 187 p.